



E O DOUTOR, JÁ TEM DOUTOR ?



Em França, 80% dos médicos não têm médico assistente. O mesmo pode ser dito acerca de muitos países europeus. O pretexto, que se poderia considerar legítimo, de estarem melhor posicionados para assegurar o seu próprio seguimento, leva-os a privilegiar o autodiagnóstico e a automedicação, ou a procurar, tantas vezes, um conselho rápido, «de corredor », ... por vezes demasiado tarde!

Em França, esta alarmante constatação conduziu a Comissão SMART (Saúde do Médico Anestesiologista Reanimador no Activo) do CFAR (Colégio Francês dos Anestesiologistas Reanimadores) a iniciar uma **campanha de sensibilização permanente junto dos médicos que exercem em França.**

Esta iniciativa inédita reúne, hoje, mais de 30 parceiros institucionais. Nos seus próprios meios de comunicação, nas redes sociais, ou através de iniciativas locais, todos se empenharam na difusão permanente das mensagens de alerta transmitidas por **12 materiais de campanha** representativos da diversidade dos percursos profissionais e dos modos de exercício da profissão, privado ou público.

Sejam actores institucionais ou clínicos, todos os agentes de saúde poderão divulgar, de modo permanente, a campanha nacional «E o doutor? Já tem doutor?», para contrariar a prática e os efeitos nefastos do autodiagnóstico, da automedicação e das consultas demasiado tardias.

Uma abertura à Europa: por ocasião da reunião da EAPH (www.eaph.eu) que decorreu em Paris, o CFAR-SMART foi recompensado por esta campanha ex-aequo com uma equipa de Dublin (Dra. Lucia Pridohova et al). Decidiu-se facilitar o acesso à campanha por parte dos colegas europeus. Estes poderão divulgar a mensagem através de 12 materiais de campanha, isentos de direitos, que podem ser descarregados livremente para os módulos de download traduzidos em diversas línguas.



Em França,
80% dos médicos não
têm médico assistente.

O mesmo pode ser
dito acerca de muitos
países europeus.

O CFAR é uma campanha
de download gratuito
aqui:

www.cfar.org/didoc





E O DOUTOR, JÁ TEM DOUTOR ?



O CFAR, DIDOC E SEUS PARCEIROS: PORQUÊ?

O Colégio Francês dos Anestesiologistas Reanimadores (CFAR) é um organismo federativo que reúne os principais actores da especialidade: Grupo de Peritos (A SFAR: Sociedade Francesa de Anestesiologia), Colégio dos Professores, Sindicatos do Sector Público (SNPHAR-E e SMARNU) ou do Sector Privado (SNARF). O CFAR foi criado em 1994 para garantir a qualidade da formação contínua dos médicos anestesiologistas reanimadores, através de um processo de certificação.

As suas actividades foram rapidamente enriquecidas com o desenvolvimento de programas de Avaliação das Práticas Profissionais (APP), de acordo com as recomendações profissionais do nosso Grupo de Peritos. O CFAR é o organismo oficial de acreditação (OA) da especialidade. Entre outros, é o organismo da DPC ao qual os anestesiologistas reanimadores se podem dirigir para cumprir a sua obrigação. O CFAR é também a ferramenta de aplicação da política de desenvolvimento da especialidade de anestesia desenhada pelo Conselho Nacional Profissional de Anestesia-Reanimação (CNP-AR), que define os eixos prioritários da especialidade.

Em 2009, quando, em três semanas, três anestesiologistas se suicidaram, o CFAR decidiu criar a comissão SMART (Saúde dos Médicos Anestesiologistas Reanimadores no Activo). O SNIA, representante dos Enfermeiros Anestesiologistas, foi associado a esta comissão.



Pr Paul-Michel Mertes,
Presidente do CFAR
(CHRU Estrasburgo)



Dr Max-André Doppia,
Secretário Geral Adj.
do CFAR, Presidente
da Comissão SMART
(CHU Caen)





- Havia que **perceber** por que razão e de que modo o exercício de profissões tão apaixonantes quanto as nossas podiam conduzir a tais actos de desespero.

- Havia que **informar e ajudar**, propondo um espaço de notificação permanentemente actualizado, fichas práticas temáticas e o enfoque em exemplos estrangeiros.

- Havia que tentar **convencer** os profissionais a ultrapassar o tabu do sofrimento no trabalho.

- Havia que **disponibilizar a todos as ferramentas** para se auto-avaliarem, com uma bateria de testes validados internacionalmente.

Este desenvolvimento fundou-se numa convicção forte, resultante da verificação das interligações entre saúde e qualidade de vida no trabalho dos médicos, performance, qualidade e segurança dos cuidados prestados aos doentes.

A Comissão SMART cumpre a sua missão através da disponibilização dos seus conhecimentos aos seus membros. Os resultados são divulgados no site do CFAR, para além de todas as suas outras acções.

As actividades da SMART abriram-se muito rapidamente às outras profissões da saúde, também no plano internacional, tornando o CFAR e o seu grupo SMART interlocutores atentos e reconhecidos pelas estruturas que se preocupam com a saúde e a qualidade de vida dos médicos.

Em França, numerosas comunicações são proferidas em grandes congressos nacionais (Sociedade Francesa de Anestesia-Reanimação, GEPU, MAPAR) ou regionais de Anestesia-Reanimação, de Medicina do Trabalho, de Radiologia e de Urologia.

Mas também na Europa ou na América do Norte, onde são estabelecidos contactos: Programa de Ajuda aos Médicos do Quebec, Programa Integral de Ajuda aos Médicos Doentes na Catalunha, Associação Europeia para a Saúde dos Médicos, nomeadamente no seu congresso de Barcelona, em 2015, no qual o CFAR recebeu o Prémio de melhor poster.





Perante a constatação do défice de seguimento clínico dos médicos, conduzindo a práticas de autodiagnóstico e de automedicação muito frequentes; perante as consequências nefastas claramente descritas pela literatura médica internacional, o CFAR decidiu agir. Resolveu promover um seguimento voluntário melhor organizado, mais próximo daquilo que qualquer médico deseja para os seus próprios doentes. Assim nasceu o projecto «E o doutor? Já tem doutor?». Devíamos divulgá-lo o mais possível.

A adesão, hoje, de 31 parceiros é um primeiro sucesso. Outros estão previstos. Possam estas parcerias confirmar a pertinência desta iniciativa. Possam elas levá-la tão longe quanto possível, até que cada médico em França, desde a formação inicial até à reforma, compreenda a importância da sua própria saúde e aja em conformidade, tal como faz para os seus próprios doentes.

É o desejo que todos formulamos, para que a geração futura de profissionais e agentes de saúde adopte, de modo duradouro, uma cultura construída em conjunto

Desejamos que os médicos que exercem na Europa possam beneficiar do impacto possível desta campanha, tornando-a disponível após o Congresso de Paris EAPH 2017, de modo a que os materiais traduzidos sejam amplamente divulgados na Europa.

